


Trabalho de recuperação- 3º trimestre
NOME:
TURMA:
DATA:
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
PROFESSOR (A):

1. Julgue as frases (V ou F) em que foi empregada corretamente a concordância verbal:

- () Já faziam dias que ela não a via.
 () Já fazia dias que ela não a via.
 () Os problemas que houveram deixaram triste o trabalhador.
 () Os problemas que houve deixaram triste o trabalhador.

2. Leia a frase a seguir: Segundo a pesquisa, 50% da população desaprova o governo. Imagine que ela tenha sido publicada em um site. É possível que o verbo seja escrito no plural e não no singular? Justifique sua resposta de acordo com as regras de concordância verbal e a composição do sujeito.

3. Pensando no adjunto adverbial e sua posição na frase, leia: Amanhã, faremos uma festa. Perceba que o adjunto adverbial temporal está deslocado, ou seja, no início da frase. É possível, neste caso, que a vírgula seja retirada? Justifique sua resposta.

4. Preencha corretamente as lacunas das orações abaixo, usando X ou CH:

- a) Depois do ve___ame em campo, os jogadores voltaram em silêncio para o vestiário.
 b) O advogado encontrou uma bre___a na lei e assim conseguiu inocentar seu cliente.

TEXTO-BASE PARA QUESTÕES DE 05 A 07:



DAVIS, Jim. *Garfield*. Folha de São Paulo. São Paulo, 16 jul. 2001.

5. Quanto à concordância verbal, responda:

Na frase, “A maioria dos gatos não toma sorvete”, a concordância verbal está correta? Explique.

6. E se o verbo estivesse no plural, a concordância continuaria correta? Justifique.

7. Reescreva como a frase ficaria caso o verbo estivesse no plural.

TEXTO-BASE PARA QUESTÕES DE 08 A 10:



8. Na frase, “A maioria das pessoas contam carneirinhos!!”, a concordância verbal está correta? Explique.

9. E se o verbo estivesse no singular, a concordância continuaria correta? Justifique.

10. Reescreva como a frase ficaria caso o verbo estivesse no singular.

11. Complete as lacunas abaixo COM OS VERBOS “FAZER”, “HAVER” E EXISTIR”, conjugados no presente do indicativo, pretérito perfeito do indicativo e presente do indicativo, respectivamente, de acordo com a norma padrão da língua:

“Já _____ anos, _____ neste local árvores e flores. Hoje, só _____ ervas daninhas.”

12. Preencha as lacunas abaixo adequando o tempo verbal entre parênteses, no plural e singular, de forma que melhor complete as orações a seguir:

I. Mais de dez atletas _____ da maratona. (**participar**- 3º pessoa / Pretérito perfeito do indicativo)

II. Fui eu que _____ o jantar. (**preparar**- 1º pessoa / Pretérito perfeito do indicativo)

III. Não _____ à votação dez por cento dos eleitores. (**comparecer**- 3º pessoa / Pretérito perfeito do indicativo)

IV. Qual de nós _____ isso? (**quer**- 3º pessoa / Pretérito perfeito do indicativo)

13. Conversar pressupõe um diálogo produtivo entre as pessoas. Significa dizer que conversar é um processo cooperativo entre interlocutores.

Leia o texto abaixo, que representa uma conversa.



(QUINO. *Toda a Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993)

No trecho “a gente pode ter conversas literárias”, substituindo-se o sujeito por outro de primeira pessoa do plural, no tempo pretérito perfeito, o resultado é o seguinte, conforme a norma culta:

14. Complete as lacunas com C ou Ç:

- Se a carapu_____a servir, é porque você tem culpa.
- Ainda não tive tempo de ir ao a_____ougue.
- Por favor, me veja um quilo de carne de a_____ém.
- Você já provou o de cupua_____u?

15. Tendo em vista sua resposta acima, explique quando a letra c recebe cedilha? E depois, em que posição não pode haver ç?

16. Leia o texto:

Maurício de Sousa

O criador da Mônica e do Cebolinha diz que não há inspiração maior que o cotidiano.

Quando menino, na cidade de Mogi das Cruzes, próxima a São Paulo, Mauricio de Sousa vivia como as outras crianças: morava numa casa sem muros, andava descalço, jogava futebol no campinho, saía com o cachorro, brincava de pular corda, de fantasiar e viver aventuras. O tempo passou, e o menino deu um jeito de manter intacto o mundo à sua volta, recriando o cenário da infância nas páginas dos quadrinhos. Suas histórias parecem simples, cotidianas, corri queiras. E são mesmo. Tão simples que podem ser entendidas por qualquer um que já foi criança um dia.

A primeira revista, inspirada na filha primogênita de Mauricio, saiu em 1970. Quem era criança, na época, já cresceu. Mas, “por nostalgia ou por gostar da linguagem simples e direta dos gibis”, muitos continuam a acompanhar a turma. Talvez isso explique por que boa parte de seus leitores de hoje são adultos. Maurício trabalhou em rádio, deu aulas de canto e dança, foi repórter

policial, fez tiras de jornal para ajudar no orçamento familiar e depois se tornou o mais popular quadrinista do país. Mas diz que ainda se parece com o menino do interior.

Como histórias tão simples podem fazer sucesso entre tantos entretenimentos rebuscados?

O simples e o cotidiano matam a fome, atendem ao apetite espiritual, intelectual e até físico. Se você enfeitar demais vira bolo, festa. E festa não é todo dia, o dia a dia não tem apetrechos.

Isso também vale para a estética dos quadrinhos?

A simplicidade do desenho começou como um mal necessário. Tive que optar por um estilo enxuto, quase pedagógico, porque não tinha equipe e tinha que dar conta do trabalho. Essa economia acabou virando um estilo que deixa as histórias mais ágeis, diretas, com início, meio e fim, sem pulos ou cortes. No início, essa estética simplista não agradava a alguns. Onde eu ganhava o povo era mesmo no roteiro.

Mas os roteiros continuam, hoje em dia, sem grandes efeitos.

Meus personagens se identificam com as crianças reais. E a criançada não tem efeitos, elas têm uma vidinha cotidiana. Às vezes, os personagens fantasiam, voam ou se fingem de super-herói. Mas, o tempo todo, eles sabem que aquilo é imaginação. Nas revistinhas, os personagens costumam até usar a metalinguagem e dizer que estão vestidos de super-heróis de gibis.

E por que nenhum personagem mora em prédio?

Porque o pai deles gosta de morar em casa (risos). Eu sempre preferi morar em casa, sem muros ou grandes aparatos de defesa, porque senão você se fecha também como ser humano. Na infância, eu tinha uma vida parecida com a do Chico Bento. Acordava, brincava na rua, estudava, voltava pra casa, dormia e, no dia seguinte, tudo de novo. Só calçava o sapato para ir à escola, chegando em casa, tirava.

Como seriam seus gibis sem seus dez filhos e dez netos?

As crianças me ensinaram muito. Fizeram-me olhar para elas, ver como reagiam ao mundo. E, dessa forma, a gente acaba lembrando um pouco como fomos. Ainda hoje, vejo meus filhos e fico admirado de como eles se espantam e se extasiam com o mesmo que eu, na idade deles.

Priscilla Santos/Editora Abril.

De acordo com a reportagem, além das crianças, que tipo de pessoas leem os gibis de Mauricio? Por quê?

17. A universalidade dos direitos humanos se faz presente nos artigos I e II da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, vejamos:

Artigo I

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo II

1 – Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

O uso do pronome indefinido em “Todos os seres humanos” e “todo ser humano” expressa qual característica do texto normativo?

18. Pontue os enunciados a seguir:

- a) Mamãe preciso de ajuda. _____
- b) Preciso mamãe de ajuda. _____

19. Escreva corretamente a palavra em destaque, ou seja, de acordo com a norma-padrão:

- a) Eles **soam** muito quando fazem atividade física. _____
- b) É preciso **absolver** a água com a esponja. _____
- c) O **asterístico** é um sinal gráfico. _____
- d) Aceite meus **comprimentos** pelo seu aniversário. _____

20. Circule a sílaba tônica das palavras:

- a) Rubrica
- b) Gratuito
- c) Avaro
- d) Nobel